



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na sessão solene em comemoração aos 25 anos da Associação Nacional de Jornais - ANJ

São Paulo-SP, 14 de setembro de 2004

Meu querido amigo Eunício Oliveira, ministro das Comunicações,
Meu companheiro Luiz Gushiken, ministro da Secretaria de Comunicação,

Meu companheiro Aldo Rebelo,
Meu caro amigo Edson de Carvalho Vidigal, presidente do Superior Tribunal de Justiça,

Meu caro Cláudio Lembo, vice-governador do estado de São Paulo,
Meu caro Germano Rigotto, governador do estado do Rio Grande do Sul,

Meu caro Hélio Bicudo, vice-prefeito da cidade de São Paulo,
Meu caro Nelson Pacheco Sirotsky, presidente da Associação Nacional de Jornais,

Meu caro Francisco Mesquita Neto, ex-presidente da Associação Nacional de Jornais,

Meu caro amigo Paulo Cabral, merecedor de muitas, de todas e muitas outras homenagens que não foram feitas aqui, hoje, pelo que representa para a imprensa brasileira,

Senhores conselheiros empossados,
Conselheiras,
Senhores jornalistas,
Senhores empresários da comunicação do Brasil,

Quando o Nelson Sirotsky me convidou para estar presente à solenidade



de hoje, eu estava certo que não poderia recusar o convite. E aqui estou. Estou aqui para homenagear a imprensa de meu país, que desempenhou um papel muito importante na conquista da nossa democracia.

Em vários momentos de nossa história política, a liberdade de imprensa esteve suspensa ou sofreu severas restrições, como todos aqui presentes sabem muito bem.

Milhares de brasileiros e brasileiras pagaram um preço alto lutando contra a supressão dessa liberdade por governos ditatoriais.

Vivemos, felizmente, num país em que a democracia está consolidada e nosso empenho tem sido no sentido de fortalecê-la e aprofundá-la.

Desde os tempos de Thomas Jefferson, a liberdade de imprensa tem como corolário o direito do cidadão comum à informação verdadeira, equilibrada e plural.

Para nós, do governo, o direito à informação do cidadão é quase como um valor sagrado. Nós sabemos que, sem informação de qualidade, o cidadão não tem como exercer a plenitude de seus direitos. E a liberdade de imprensa é a outra face da moeda do direito à informação. Só com a plena liberdade de imprensa o direito à informação pode ser atendido.

Ao vir aqui, na noite de hoje, eu reitero esse compromisso, que é o compromisso de uma história de vida, neste país. Desejo para o nosso país um jornalismo cada vez mais presente e mais atuante. A sociedade precisa do jornalismo para fiscalizar seus governantes e suas autoridades.

Desejo todo êxito à nova gestão que se inicia na Associação Nacional de Jornais. Que ela leve à frente, e mais alto, os valores supremos do Jornalismo, que fazem dele a instituição essencial que ele é. A começar pelo valor da independência.

Todos nós, que prezamos a liberdade de imprensa, prezamos igualmente a independência dos jornais. Não é por acaso que, logo em seu primeiro artigo, o Código de Ética da Associação Nacional de Jornais afirma



que todos os jornais aqui representados se comprometem em manter a sua independência. Não é por acaso.

Sem independência, os jornais não conseguem cumprir a sua missão mais precípua, que é a de buscar a verdade dos fatos para informar o público.

Sem a necessária independência, os jornais estariam entregues a um amontoado de interesses menores, interesses partidários, religiosos, familiares ou econômicos que distorcem e, mais que isso, estragam a informação que deve buscar, antes de tudo, a objetividade.

Faço votos de que a independência dos jornais seja, a cada dia, mais robusta. Isso vai significar mais qualidade na informação que os brasileiros recebem diariamente.

Quanto mais os jornais são lidos, mais cidadãos estão participando dos debates de interesse público. É bom que o país tenha muitos jornais, plurais, de grande circulação.

Há problemas nos jornais? É claro que há. Há erros, há distorções? Sem dúvida. Mas há problemas, erros e distorções também no governo, assim como há problemas e distorções em todas as atividades humanas. Os erros da imprensa vão sendo corrigidos ao longo do caminho.

Não quero, todavia, minimizar esses erros. De modo nenhum. Eles, muitas vezes, são graves. E causam danos profundos na vida de pessoas e instituições.

A história da reconstrução democrática no Brasil tem dado mostras de que o Jornalismo evolui com seus próprios recursos e com seus próprios métodos de aperfeiçoamento. Ele evolui com o debate público. É assim que ele encontra caminhos para se corrigir, para superar mazelas e, muitas vezes, precariedades.

A melhor receita para o vigor do jornalismo é, sem dúvida nenhuma, a liberdade. Esse é o único modo de construir uma imprensa mais plural, mais representativa, menos preconceituosa e mais responsável.



Claro que, como cidadão, posso às vezes sofrer intimamente ao presenciar uma injustiça cometida por um erro qualquer da imprensa. Mas, na condição de governante, não posso me incomodar quando leio uma crítica séria ao governo numa página de jornal.

O que me incomodava – e todos aqui sabem disso, e muito – era viver sob um regime no qual o governo se dedicava a censurar artigos de jornal. Isso não voltará a acontecer no Brasil, e muito menos voltará a acontecer de forma dissimulada. Não se depender da minha vontade.

Meus senhores e minhas senhoras,

Os mais diferentes setores de nossa sociedade estão enfrentando seus desafios com determinação, coragem e abertura ao debate. Desta forma, buscam a construção de novos consensos para fazer as mudanças necessárias no nosso país. É assim que o governo tem avançado na definição das políticas públicas. Isso não é só necessário mas é, sobretudo, salutar para o processo democrático.

Duas coisas são fundamentais para quem tem poder numa sociedade democrática: quanto maior o poder, maior deve ser a responsabilidade. Da mesma forma, quanto mais liberdade – e isso vale para o governo, para os trabalhadores, para os empresários, para a imprensa e para toda a sociedade – mais ela deve ser exercida com total responsabilidade.

Meu caro amigo Nelson,

Que a sua gestão à frente da Associação Nacional de Jornais seja uma estrada de sucesso, de construção democrática e de fortalecimento da liberdade. Que você ajude a tornar a nossa imprensa cada vez mais plural, forte e próspera. E, nessa empreitada, pode ter certeza que você contará comigo, como cidadão, como Presidente da República e como defensor da liberdade.

Muito obrigado.